

## A CONTEMPORANEIDADE DO PARTICÍPIO PRESENTE

Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira <sup>1</sup>

**RESUMO:** *Gramáticos e lingüistas, quando tratam do particípio presente no período arcaico, citam alguns poucos e esporádicos exemplos de sua sobrevivência com valor verbal e, em tempos modernos, os compêndios de gramática da língua portuguesa, bem como os dicionários de lingüística, não fazem qualquer alusão às formas em -nte como particípios. No entanto, observa-se que, seja em textos literários, em textos de diversas áreas do conhecimento ou na fala cotidiana, não só proliferam as formas em -nte empregadas como adjetivo e substantivo, como também outras, com limites imprecisos: nem claramente verbal, nem claramente nominal; outras, ainda, enfatizando o seu caráter verbal, já que seguidas de complemento/ objeto ou advérbio ou, ainda por substituir oração relativa, ou seja, empregadas com o valor de particípio presente propriamente dito. Esses exemplos apontam para a necessidade de uma revisão da gramática tradicional no sentido de citá-lo e aboná-lo como elemento da nossa herança lingüística, ainda vigorante.*

**Palavras-chave:** Particípio presente; Contemporaneidade; Latim; Português.

### INTRODUÇÃO

*[...] e também têm os nossos verbos gerúndios como sendo, amando, fazendo: e particípios como lido, amado, regido, lente, regente, perseverante; [...]. (Fernão de Oliveira, 1536)*

Além das formas de estrutura eminentemente verbal, possuía o latim outras formas híbridas, de estrutura também nominal, fruto de uma comunicação em si mesma incompleta, as chamadas formas verbo-nominais ou, simplesmente formas nominais: o infinitivo, o particípio e o gerúndio. Na passagem para as línguas românicas, essas formas ou desapareceram por completo ou foram recuperadas em outras partes da gramática, outras, porém, se conservaram, mantendo até hoje a mesma estrutura.

No segundo capítulo da nossa tese de doutorado, que tratou sobre a conservação e mudança de particípios e gerúndios no latim tardio e seus reflexos nas línguas românicas, especialmente o português, francês e espanhol, embora tivéssemos trabalhado com um texto do século XII, iniciamos uma discussão sobre a conservação do particípio presente como forma verbal propriamente dita em tempos modernos, assim como a sua proliferação na linguagem contemporânea.

Assim, esse trabalho que ora apresentamos pretende demonstrar o uso do particípio presente como forma de valor verbal no português contemporâneo, bem como a sua proliferação como forma produtiva em tempos modernos. Para tanto, nos valem de exemplos colhidos tanto na modalidade escrita como na fala cotidiana, evidenciando a sua proliferação como deverbal e como forma verbo-nominal propriamente dita segundo as moldes da língua latina..

Esperamos, com essa pesquisa, apontar as formas em **-nte** como particípios presentes que se proliferam em tempos modernos, o que aponta para a necessidade de uma revisão na gramática tradicional da língua portuguesa.

---

<sup>1</sup> Professora Doutora em Letras e Lingüística; Instituto de Letras, Curso de Letras; UCSAL; [jooliveira@uneb.br](mailto:jooliveira@uneb.br).

## DESENVOLVIMENTO

Dentre as formas verbo-nominais sobreviventes no latim coloquial da decadência e, conseqüentemente, na língua portuguesa, encontram-se os participípios, definidos por Câmara Jr (1992, p.187) como “Formas verbais comuns às línguas indo-européias em que a natureza do adjetivo se complementa de uma significação dinâmica que faz delas um processo verbal [...] enquanto serve de adjunto a um substantivo.”

Se remontarmos à língua latina, encontraremos os participípios presente, passado e futuro. O futuro ativo e passivo, (também chamado gerundivo) cristalizou-se na língua portuguesa em formas como *ancoradouro*, *bebedouro*, *abatedouro*, *armadura*, *ventura*, *escritura*, *agenda*, *legenda*, *merenda*.

Já, tratando dos participípios passado e presente, Melo (1967, p.148) afirma que se mantiveram na linguagem dos povos romanizados. Porém Câmara Jr (1992, p.187) observa que, na morfologia da língua portuguesa moderna, apenas o participípio passado é conservado e, por isso mesmo, é denominado na nova Nomenclatura Gramatical, simplesmente participípio.

Desse modo, gramáticos e lingüistas, quando tratam do participípio presente no período arcaico, citam alguns poucos e esporádicos exemplos de sua sobrevivência com valor verbal, até o século XVI, e, em tempos modernos, os compêndios de gramática da língua portuguesa, bem como os dicionários de lingüística, não fazem qualquer alusão às formas em **-nte** como participípios. Observamos inclusive que, entre esses estudiosos, incluem-se, também, gramáticos e lingüistas não tradicionais, nem puristas, cujo objetivo não é regular o uso da língua, a partir de padrões e conceitos já enraizados e, talvez até, obsoletos, mas descrever e analisar a língua contemporânea nos seus múltiplos aspectos, tal como é explicitado:

A variedade da língua contemplada nesta obra é a norma-padrão do português europeu, embora em muitas circunstâncias se indiquem características de outras variedades nacionais, geográficas ou sociais. Deve igualmente lembrar-se, relativamente ao caráter desta obra, que ela não é uma gramática normativa, ou seja, não é um instrumento que regule o bom uso da língua. O seu objectivo consiste na apresentação de descrições e análises de um largo conjunto, evidentemente não exaustivo, de aspectos da língua portuguesa. (MATEUS et al 2003)

Certamente, essa atitude de omissão e não reconhecimento do participípio presente como forma verbo-nominal deve-se, e isso muito nos surpreende, a uma atitude de aceitação e acomodação à classificação ditada pela gramática tradicional que generalizou como adjetivos e substantivos todas as formas em **-nte**, indistintamente. Desse modo, não atentaram para as características morfossintáticas e até semânticas, de muitas dessas formas que apontam claramente para a sua função verbal, similar *mutatis mutandi* às do participípio passado. Além disso, constatamos que Gamarski (2002), na *Gramática do português falado*, menciona, enfaticamente, a especificidade das formas em **-nte** de interpretação “**eminentemente verbal**” (e até cita vários exemplos), mas continua a classificá-las como adjetivos estativos.

No entanto, em pesquisas que desenvolvemos e registramos em nossa tese de doutoramento, intitulada *Enlaces e desenlaces entre participípios e gerúndios*, observamos que, seja em textos literários, em textos de diversas áreas do conhecimento ou na fala cotidiana, não só proliferam as formas em **-nte** empregadas como adjetivo e substantivo, como também outras, com limites imprecisos: nem claramente verbal, nem claramente nominal; outras, ainda, enfatizando o seu caráter verbal, já que seguidas de complemento/ objeto ou advérbio ou, ainda, por substituir oração relativa. Observamos, inclusive, a surpreendente tendência inovadora de

criar substantivos ou adjetivos deverbais em **-nte**, empregados por camadas distintas da sociedade e em qualquer tipo de texto, na linguagem oral e escrita. Constatamos, pois, a criação de novos derivados característicos da linguagem da nova geração, portanto, representativos de uma época como: *ficante* (de *ficar* = namorar); *pisante* (de *pisar* = o sapato); *rodante* (de *rodar* = o carro, o pneu); *sentante* (de *sentar* = nádegas); *movente* (de *mover*); *cursante* (de *cursar*); *engordante* (de *engordar*); *brincante* (de *brincar*), *namorante* (de *namorar*), entre outros. Esse fato nos leva a inferir que o domínio lexical referente a formas em **-nte**, na língua portuguesa contemporânea, mostra-se bastante profícuo, tanto na linguagem oral, quanto na escrita, passando de morfema modo-temporal, para sufixo produtivo de adjetivos e substantivos deverbais. Em suma, vemos nas formações em **-nte**, de um modo geral, a atuação de um processo morfológico do qual derivaram adjetivos e substantivos.

É inegável, pois, que o particípio como forma híbrida, de limites imprecisos é, por isso mesmo, vulnerável à gramaticalização e que o encontramos recategorizado em adjetivo, substantivo, preposição e advérbios, em todas as épocas. Sejam exemplos: *durante*, *mediante*, *estudante*, *pedinte*, *falante*, *interessante*, *presente*, *oriente*, *conveniente*, e até o substantivo *dente*, particípio presente do verbo *edere* ‘comer’ (*edens*, *edentis*) ‘o que come, o que **mastiga**’:

◆ *Ad cenam venio: fugas edentem.* ‘Venho jantar e tu me enxotas **enquanto eu como.**’

Porém constatamos, também, o seu uso como forma verbo-nominal, segundo os moldes da língua latina. Há casos em que o uso da forma de particípio presente parece não apresentar limites nítidos de sentido, deixando pairar a dúvida quanto à sua função adjetiva, já que, embora relacionado com um substantivo, reporta-se à idéia de oração adverbial ou relativa e, ainda, e principalmente, à de gerúndio..

Aliás, convém observar que a tradição gramatical latina mais antiga distinguia oito *partes orationis*: *nomina* (nomes); *pronomina* (pronomes); *verba* (verbos); *adverbia* (advérbios); *participia* (participios); *coniunctiones* (conjunções); *praepositiones* (preposições); *interiectiones* (interjeições). Os gramáticos latinos medievais incluíram nessa lista duas novas classes, ao distinguir os adjetivos dos substantivos, na classe nominal e ao acrescentar a classe dos numerais.

Muitas críticas vêm sendo feitas, ao longo do tempo, ao modelo classificatório que propõe oito classes simples de palavras: substantivos, adjetivos, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições; mas, apesar disso, as gramáticas em geral dão perpetuidade a tão discutível modelo. Dificilmente, nos diz Biderman (2001, p.220), a teoria gramatical poderá chegar a um modelo universal que não seja heterogêneo e satisfaça aos fatos lingüísticos categoriais de cada língua.

Também Brunot (1956, p.98) chama atenção para o caráter arbitrário e artificial da classificação das palavras, quando diz:

Les cadres que nous traçons sont en partie arbitraires. Les faits linguistiques, qui sont “vivants”, répugnent à tout classement logique. Au cours de l’histoire, des mots ont changé de classe, et, à chaque époque, des mots hésitent entre deux ou plusieurs classes. (BRUNOT, 1956, p.97 –20,24).<sup>2</sup>

Nesfield (*apud* Biderman, 2001, p.223) agrega às oito classes simples de palavras outras quatro de natureza complexa que têm a particularidade de se enquadrarem em duas classes

<sup>2</sup> Os quadros que nós traçamos são, em parte, arbitrários. Os fatos lingüísticos, que são “vivos”, repugnam qualquer classificação lógica. No percurso da história, palavras têm mudado de classe, e, a cada época, as palavras hesitam entre duas ou mais classes.

diversas ao mesmo tempo. Além do infinitivo e dos pronomes e advérbios relativos, incluem-se nessa classe o **gerúndio** (verbo e substantivo) e o **particípio** (verbo e adjetivo) que se constituem no alvo das nossas análises. A esse respeito afirma ainda Biderman (2001, p.223):

Algumas palavras tais como essas se caracterizam por sua duplicidade de valor gramatical; portanto, não podem ser alocadas em um único escaninho, pois essa classificação única não satisfaz à sua natureza bivalente.<sup>3</sup>

Cândido Jucá Filho (*apud* Biderman, 2001, p.231) salientou que uma classificação de palavras só é possível dentro do contexto da oração, onde se consideram as associações entre os vocábulos. Assim, o papel da função é fundamental, o da significação, secundário; portanto, podemos inferir que classificar as formas de participios como nome (substantivo ou adjetivo), preposição ou, ainda, como forma verbo-nominal propriamente dita, perpassa pela análise de sua atuação na oração.

Podemos observar que, além das propriedades sintáticas, há também a existência de propriedades semânticas de natureza altamente abstratas, presidindo a distinção entre NOME e VERBO

É fundamental, para a Linguística cognitiva, considerar a indissociabilidade entre Sintaxe e Semântica, no que se refere ao estabelecimento da organização lingüística. Dessa forma, a categorização das classes gramaticais não pode se limitar, apenas, a aspectos sintáticos, mas deve incluir, também, as propriedades semânticas que possibilitam identificar os limites entre elas.

Assim, nos exemplos que arrolamos abaixo, parece, pois, persistir os valores de verbo e de adjetivo. Convém notar, ainda, que o particípio marca o aspecto incompleto e dependente da ação em sua progressão, enquanto o adjetivo exprime, em geral, um estado durável, uma qualidade permanente

- ◆ Deixa que a vida te possua **ardente**  
Ó alma supremamente desgraçada. (MORAES, 1967, p.84)
- ◆ Em cima o rio vinha **espumante**  
Apertado entre pedras pardacentas, [...]  
A água caindo [...]  
Mas caindo, na voragem  
E toda se estilhaçando **espumante** (id., p.91)
- ◆ Coloca-os em suas cadeiras de rodas, devolve-os a guardiães **espectantes**. (id., p.91)
- Leve é o pássaro  
E sua sombra **voante**  
Mais leve. (MEIRELLES, 1968, p.300)
- ◆ Estarei em tempo divino  
Como árvore em quieta semente  
Dobrada na noite e **dormente**. (MEIRELLES, 1968, p. 276)
- ◆ No meu passeio pela estrada **areante**, adormecida e desdobrada... (ARTHUR DE SALLES 069-380, fólho 2)
- ◆ ...de alegria e de tristeza, mas não desta tristeza **acabrunhante**, esmagadora e infecunda que me rodeia. (id).
- ◆ ...sob a fulguração **queimante** do sol dezembrino. (id).
- ◆ Fugi, por alguns dias à atmosfera **abafante** do casarão sombrio...(id)

<sup>3</sup> BIDERMAN (2001, p.223)

- ◆ Fugi a cela iluminada pelo sol e pelo teu verso...E campos afóra no cavallo febril, frenético, **resfolegante**,...lá me fui. (id)

Há também o caso em que o participípio se emprega por uma oração adjetiva, fato que, sem dúvida, remete ao seu valor adjetivo, mas, também, ao valor verbal, pois substituindo uma oração com verbo finito. Como exemplo citamos um trecho, retirado do jornal *A Tarde*,<sup>22</sup> no qual as duas situações ocorrem, simultaneamente, no mesmo parágrafo:

- ◆ A platéia, de perfil bem popular, é formada por pessoas **que pagaram** ingressos [...]. É uma platéia **pagante**, mas é simplesmente figuração para o show, dirigido à tela da TV.<sup>23</sup>

Porém, foi surpreendente constatarmos também muitas formas em **-nte** empregadas com o real valor de participípio. Sem esquecer as formas consagradas pelo uso e reconhecidas pelos gramáticos, como guardando sua função verbal etimológica (*temente a Deus, aderente a, dependente de...*), o que constatamos no português contemporâneo é o uso freqüente de construções com o participípio em **-nte**, seguido de complemento indireto, ou seja, guardando a transitividade que o caracteriza como forma verbal. Bechara (2001, p.50) coloca a frase “*Eram questões referentes à lição dada*” como exemplo de regência nominal, considerando, pois, *referentes* como simples nome; nesse caso, observamos que *referente* está construído com o mesmo complemento que teria o verbo (*referir-se a/ referentes a*), fato que pode recuperar o seu caráter fundante de verbo, já que o argumento utilizado pelos gramáticos para justificar a nominalização do participípio é justamente por “não ser mais construído com os mesmos complementos que os verbos de que provém”; consideramos que existem nessa forma valores de verbo e de adjetivo, característica inerente às formas verbo-nominais, conforme a etimologia.

Na maioria dos exemplos arrolados abaixo, os participípios qualificam um termo da proposição, isto é, têm função adjetival, mas guardam, também, a sua natureza verbal, pela possibilidade de ser seguido de um complemento de objeto.

- ◆ Linhas **passantes por** este ponto.<sup>24</sup>
- ◆ ...posso me reconhecer como sujeito **aprendente**  
...percebo-me como sujeito **ensinante**. (Folder do Grupo de Apoio Psicopedagógico *Confiar*- Pituba- Salvador)
- ◆ (caixa) **inoperante para** saque.<sup>25</sup>
- ◆ Assim, itens analisáveis sobre o prisma da analogia não são criações gramaticais, mas resultados de extensão de regras **operantes na** língua. (GONÇALVES, 2003, p.35)
- ◆ **Confiantes na** bondade de Deus, caminemos cada dia sem temer. (CDs: Liturgia III- *Cantando o Novo Milênio*)
- ◆ Conforme o advogado Lima, a ação judicial se baseia no artigo 73 da Lei Eleitoral (no. 9.504), que proíbe aos agentes públicos “conduta **tendente a** afetar a igualdade de oportunidade entre candidatos nos pleitos eleitorais”. (Jornal *A Tarde* - Samuel Celestino, p. Política- 22/06/2004, p.12)
- ◆ O Budismo surgiu na chamada Era Axial, entre os séculos 8 e 2 a. C. Na Índia, seu berço, funcionou como uma religião **protestante ao** Hinduísmo. (*Revista das religiões*, ano 1, n.5 p.21)

<sup>22</sup> A Tarde: Jornal de circulação diária em Salvador-Ba.

<sup>23</sup> Trecho de reportagem sobre o show “Criança Esperança”

<sup>24</sup> Parada de ônibus em Salvador-Bahia.

<sup>25</sup> Caixa numa loja de departamentos- Salvador-Bahia.

- ◆ Depois de séculos, sem alterações **relevantes nos** dogmas da Igreja, percebeu-se que era preciso mudar para resgatar os católicos que se distanciavam. (id. p.14)
- ◆ Os participípios presentes **vigentes no** sistema de então foram posteriormente reanalisados em outras partes da gramática. (TARALLO, 1990, p.121).
- ◆ Formas de participípio latino **correspondentes ao** gerúndio português. (RAVIZZA, 1925, p.284)
- ◆ Como o adjetivo, o gerúndio pode denotar não somente atributos temporários, mas ainda qualidades essenciais, **inerentes aos** seres, próprias das cousas. (ALI, 1964, p.355).
- ◆ **Decorrente do** exposto, na morfologia do nome e dos elementos do SN [...] (MATTOS E SILVA, 1993, p.15).
- ◆ Trata-se, portanto de um *corpus* **relevante para** o tratamento da interface fala x escrita [...] (CUNHA, 2003, p.12)
- ◆ [...] e sua aplicação à resolução de questões **atinentes ao** ensino-aprendizagem de língua materna no Brasil. (id., p.13)
- ◆ [...] os parâmetros de transitividade assinalam elementos **salientes no** discurso. (id.,39)
- ◆ As lendas tradicionais da Fundação de Roma (as narrativas épicas **respeitantes a** Ulisses, Enéias, Evandro, Múcio, Cévola, Marco Régulo, etc.) laterais aos valores morais **inerentes à** Disciplina Romana, indiciam também que a cidade [...] (SILVA, 1998, p.49)
- ◆ Estes cantos contribuíram para a criação de lendas **respeitantes aos** patrícios: [...] (id.,p. 53)
- ◆ Em ambos os casos, a fórmula é sempre da terceira pessoa; verbos e pronomes **a ela referentes** devem na terceira pessoa ser flexionados. (ALMEIDA, 1992a, p. 174)
- ◆ Só vamos pagar as horas **faltantes para** completar o curso.
- ◆ [...] estruturas sanitárias **reinantes nos** locais de trabalho.
- ◆ Informações **constantes no** boletim.
- ◆ Alunos ingressos em 2000  
Alunos **entrantes** em 2003.<sup>26</sup>  
**Sobrevivente de** uma tempestade no mar, ele (Amarante) acabou virando um peixe, [...] (Revista da TV- Jornal A TARDE 13/02/05)  
Porém não desiste da viagem por mar nem se resolve a fazer Alcíone **participante dos** perigos dela[...] (Ovidio: Metamorfoses)
- ◆ Quem tivesse um amor, e entre o mar e as estrelas  
Partisse por nuvens, **dormente** e acordado  
Levitando apenas, pelo amor levado. (MEIRELES, 1968, p.269)
- ◆ Porque abraçada nos braços meus,  
Porque, **obediente à** minha solidão,  
Vivo construindo apenas Deus. (id., p.318)
- ◆ O animal apavorado  
Fremia as ancas molhadas  
Do negro orvalho **pendente**  
De negras, negras ramadas.  
Eu **ausente** de mim mesmo

<sup>26</sup> Memo Circular no. 014/2004 –UNEB- Pró-reitoria de Ensino e Graduação.

Pelo negrume em que estava

Recitava padre-nossos

Exorcizando os fantasmas. (MORAES, 1967, p.378)

Ei-lo deitado no presépio, recolhido no regaço virginal, pregando na montanha, passando a noite em oração ou **pendente da** cruz, [...] (Bernardo de Claraval)

No caso de **pendente e dormente**, observamos que, no contexto em que se inserem, os participípios estão numa seqüência de outras formas verbais, reforçando o seu caráter verbal, em detrimento do adjetivo. Convém notar, também, a oposição **ingressos/entrantes** no memorando da UNEB, no qual o uso do participípio passado *ingressos* remete a alunos definitivamente matriculados no curso, enquanto **entrantes** dá idéia de movimento, de ação em progressão, que o participípio presente caracteriza muito bem.

No exemplo recolhido em Tarallo, enquanto ele comenta a reanálise do participípio em outras partes da gramática, utiliza, ele próprio, um participípio com valor claramente verbal.

Também Gamarski (2002, p.402), tratando dos adjetivos deverbais em **-nte**, chama atenção para o fato de que, entre os adjetivos estativos, ocorrem formações que são exclusivas dos adjetivos em **-nte**, não valorativas e não descritivas, de interpretação eminentemente verbal. E exemplifica:

- ◆ [...] se deu de uma maneira direta, **decorrente de** uma atitude.
- ◆ [...] em relação aos elementos novos **existentes no** mediastino.
- ◆ [...] pessoas **integrantes da**quela sociedade.
- ◆ [...] as disciplinas **correspondentes ao** setor.

Essas formações, diz Gramaski, são regulares, mas não funcionam como atributos ou especificações do substantivo, como os demais adjetivos: funcionam sistematicamente como predicadores aos quais está vinculado um argumento interno indireto, herdado do verbo derivante; têm uma constituição temporal interna. São, pois, verdadeiros verbos-adjetivo ou adjetivos-verbo, portanto, formas nitidamente verbo-nominais conforme a etimologia.

Se os exemplos arrolados acima se limitassem a textos da literatura, poderíamos pensar num arcaísmo literário, ou seja, no desejo do autor em resgatar antigos usos que estilisticamente dessem ao seu texto um tom mais enigmático e poético; porém, observamos que os exemplos, colhidos em situações e textos diversos, perpassam toda a nossa fala cotidiana e são facilmente encontráveis.

Para reforçar os nossos exemplos, citamos também um *Corpus* dialetal disponível via *Internet*, organizado por Catarina Magro, Ernestina Carrilho, André eliseu, Maria Lobo, Ana Maria Martins e Sandra Pereira com exemplos de participípio presente não reanalisados como nomes: “Olhe **acabante** se paria já estava a galinha a cozer. Já a mulher estava para parir, já estava a galinha a cozer no pote.”

## CONCLUSÃO

A argumentação desenvolvida e os exemplos apresentados, colhidos tanto na modalidade oral, quanto na escrita do português contemporâneo, referentes ao uso de formas do participípio presente, apontam para a necessidade de uma revisão da gramática tradicional, se não no sentido de devolver ao participípio presente o seu original estatuto de forma verbo-nominal, o que alguns poderiam considerar uma ruptura por demais brusca e ousada, pelo menos, no de citá-lo e aboná-lo, como elemento da nossa herança lingüística, assim como tantos outros, ainda vigente.

## REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Maria tereza. *Teoria Lingüística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRUNOT, Ferdinand. *Précis de grammaire historique de la langue française*. 4<sup>ème</sup> ed. Paris: Masson, 1956

CÂMARA JR. J. Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

GAMARSKI, Lea. Efeitos da morfologia sobre a estrutura argumental: adjetivos deverbais em –nte. IN: Ingedore G. Villaça Kock (Org) *Gramática do português falado*. São Paulo: EDUNICAMP, 2002. p. 397-415.

MELO, Gladstone Chaves de. *Iniciação à filologia portuguesa*. 3. ed. melhorada e aumentada. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.

OLIVEIRA, Jaciara Ornélia Nogueira de. *Enlaces e desenlaces entre participios e gerúndios*, 2004. TESE (Doutorado em letras e Lingüística). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia.